

# ESTUDO

## Efeitos do Estado de Emergência no Jornalismo

MAIO/JUNHO 2020

Uma parceria entre a Comissão da Carteira Profissional de Jornalista, o Sindicato dos Jornalistas, a Sopcom, o Ceis20, da Universidade de Coimbra, o ICS e o CAPP da Universidade de Lisboa, e o CECS, da Universidade do Minho



---

## Jornalismo em tempo de informação global

As transformações dos meios de comunicação e especialmente o desenvolvimento da internet radicalizaram o conceito original de sociedade da informação, com acesso permanente e imediato a matéria informativa de vária ordem. Embora esta expansão aparentemente gratuita dos fluxos de informação possa sugerir uma certa dispensabilidade do jornalismo, a verdade é que a proliferação de conteúdos tornou ainda mais clara a importância do jornalismo e dos jornalistas para a distinção entre o que é relevante e o que é acessório, entre a notícia fundamentada e o rumor, entre o que é de interesse público e o que serve estratégias privadas.

A crise sanitária provocada pelo novo coronavírus SARS-Cov-19 tem sido experimentada como uma encruzilhada a todos os níveis. Em termos socioculturais e económicos, a pandemia da Covid-19 está a transformar a organização da vida coletiva, com impacto em praticamente todos os setores da sociedade, da saúde à educação, passando pelas condições de trabalho e pela própria gestão das relações interpessoais. Sem paralelo na história recente, o período que o mundo atravessa tem colocado o jornalismo em circunstâncias que, no limite, configuram um paradoxo: por um lado, diante de uma renovada oportunidade de reconhecimento público e reconquista de públicos; por outro, diante de agravados constrangimentos financeiros.

Os acontecimentos decorrentes da pandemia da Covid-19 criaram, de facto, um momento de grande mobilização dos média e do jornalismo, que redobram esforços para a seleção, tratamento e divulgação de dados e notícias relevantes para o esclarecimento do público. Com frequência, no entanto, atribuindo-se o papel social de iluminar certas dimensões da vida pública, o jornalismo é uma atividade camuflada por detrás daquilo que dá a ver, como uma tela de cinema ou ecrã que se faz esquecer nas imagens que projeta. Como está, com efeito, a pandemia a repercutir-se na situação profissional dos jornalistas? Que questões ético-deontológicas se tornaram mais sensíveis ou suscetíveis no contexto da crise sanitária? Que consequências pode ter a pandemia nas perspetivas de carreira dos jornalistas? Que efeitos pode toda esta nova situação ter para a qualidade da informação disponibilizada no espaço público?

A reprodução da doença e o desenvolvimento de medidas, primeiro de confinamento e depois de levantamento progressivo da contenção, desencadearam uma reaproximação entre os leitores, ouvintes e telespectadores e os média. A circulação de jornais em papel sofreu um acentuado decréscimo, mas o acesso aos portais dos principais órgãos de informação – nalguns casos com *paywalls* temporariamente suspensas – registou um aumento muito significativo. Também as audiências de televisão refletiram o aumento generalizado de consumo dos média. Não obstante, se foi favorável a um maior recurso aos meios de comunicação social convencionais como fonte de informação, a crise sanitária também agudizou as graves dificuldades que afetam os média. Como outros setores da vida económica e social do país, os meios de comunicação social e os jornalistas não terão escapado aos efeitos da pandemia da Covid-19 e da declaração do Estado de Emergência em termos laborais. Algumas empresas recorreram a medidas como o *lay-off* invocando a quebra

---

abrupta de receita publicitária e da suspensão das atividades desportivas. E tornou-se mais premente a possibilidade de apoio estatal à sustentabilidade da comunicação social.

## **Enquadramento e objetivos do estudo**

Para além da exigente condição ético-deontológica que, em determinados contextos, torna a profissão extremamente sensível, o jornalismo é também uma ocupação cada vez mais fragilizada por condições económicas desfavoráveis. Como terá a Declaração do Estado de Emergência por seis semanas consecutivas afetado a situação laboral dos jornalistas em Portugal?

Esta é a principal questão que motiva o estudo “Efeitos do Estado de Emergência no Jornalismo”, promovido em parceria pela Comissão da Carteira Profissional de Jornalista, o Sindicato dos Jornalistas, a Sopcom, o Ceis20, da Universidade de Coimbra, o ICS e o CAPP, da Universidade de Lisboa, e o CECS, da Universidade do Minho. Tendo por referência o momento da Declaração do Estado de Emergência, a 18 de março, esta investigação visa estudar a situação da profissão na Primavera de 2020. São, neste âmbito, objetivos deste estudo:

- conhecer e interpretar as condições socioprofissionais dos jornalistas;
- analisar os efeitos da Declaração do Estado de Emergência no emprego;
- reunir informação sobre as perceções dos jornalistas relativamente ao modo como a situação atual afeta questões ético-deontológicas sensíveis;
- reunir dados relevantes para instruir eventuais políticas e estratégias públicas de intervenção, tanto em matérias de natureza laboral como para a promoção de informação de qualidade.

## **Metodologia**

Procurando estudar a situação presente imediata, este estudo assenta essencialmente na aplicação de um inquérito por questionário dirigido aos detentores de um título profissional de jornalista. Desenvolvido na plataforma LimeSurvey (em conta baseada no servidor dedicado do CECS), este questionário online deve ser enviado por email a todos os jornalistas registados na base de dados da Comissão da Carteira Profissional de Jornalista, donde será construída uma amostra. Os resultados serão sujeitos a tratamento estatístico (estatística descritiva) e analisados no âmbito da sociologia das profissões, da economia política dos média e do jornalismo e da ética jornalística.

## **Calendarização**

Este estudo desenvolver-se-á num horizonte temporal curto, de dois meses, organizados pelas seguintes fases:

Fase 1: Construção do questionário (discussão das questões e programação na plataforma LimeSurvey)

Fase 2: Pré-teste

Fase 3: Aplicação do questionário

Fase 4: Análise preliminar das respostas e relatório intercalar

Fase 5: Leitura dos resultados e relatório final

As ações deste plano cumprirão as seguintes balizas temporais:

	<b>Ação</b>
<b>1-10 de maio:</b>	Preparação do questionário
<b>11 a 18 de maio:</b>	Programação do questionário na plataforma LimeSurvey
<b>19 a 20 de maio:</b>	Pré-teste
<b>20 de maio:</b>	Revisão do pré-teste
<b>22 de maio a 8 de junho:</b>	Aplicação do questionário
<b>08 a 30 de junho:</b>	Análise dos resultados
<b>30 de junho:</b>	Relatório

## Equipa

<b>Parcerias Institucionais</b>	
<b>Comissão da Carteira Profissional de Jornalistas</b>	Leonete Botelho Luís Mendonça Jacinto Godinho
<b>Sindicato dos Jornalistas</b>	Sofia Branco Ana Isabel Costa
<b>Sopcom</b>	Carlos Camponez Madalena Oliveira
<b>Centros de Investigação</b>	
<b>Ceis20/UCoimbra</b>	Carlos Camponez João Miranda
<b>ICS/ULisboa</b>	José Luís Garcia José Nuno Matos Pedro Alcântara da Silva
<b>CAPP/ULisboa</b>	Paulo Martins
<b>CECS/UMinho</b>	Joaquim Fidalgo Madalena Oliveira